

REVISTA Copacol



De olho nos detalhes

COOPERAÇÃO COM TROCA DE CONHECIMENTO
GERA MELHORES RESULTADOS NA SUINOCULTURA



Sumário

NOSSA CAPA



36 .O bom exemplo



06 • Copacol no Siavs
Produtos são expostos em feira; cooperados
conhecem tecnologias em evento



20 • Mulheres do Café
Conhecimento gerado na Cooperativa em Grupos
Femininos incentiva atividade

10 • México na Copacol

Clientes visitam estrutura e ficam encantados com o modelo cooperativista

12 • Colheita recorde

Copacol recebe maior volume da história: 19,5 milhões de sacas de milho

18 • Experts do Agro

Produtores fazem balanço do desempenho e planejam próxima safra

22 • Heróis da Terra

Cooperativa conta histórias de cooperados em homenagem ao Dia do Agricultor

25 • Apoio Cultural

Materiais entregues aos municípios garantem projetos de esporte, cultura e educação

26 • Papo de Especialista

Inovadora, Copacol está entre empresas que propõem estratégias para alavancar setor

28 • Prêmio Ocepar

Copacol fica no pódio entre os melhores em concurso de Jornalismo

32 • Dia de Cooperar

Cooperados e colaboradores se unem para ajudar famílias do Rio Grande do Sul

☰ Portal do Cooperado



Veja notícias exclusivas sobre a Cooperativa, as atividades no campo, previsão do tempo, receitas e muito mais no Portal do Cooperado.



Conecta Peixes

Em empresa parceria, cooperados participam de capacitação sobre biossegurança.



Tenha acesso ao vídeo por meio do QR Code ao lado:





**COPACOL - COOPERATIVA
AGROINDUSTRIAL CONSOLATA**

Rua Desembargador Munhoz de Melo, 176
CNPJ - 76.093.731/0022-15
www.copacol.com.br



Expediente

DIRETORIA EXECUTIVA:

Valter Pitol
Diretor-presidente

James Fernando de Moraes
Diretor-Vice-presidente

Silvério Constantino
Diretor-Secretário

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Andrei Buss
Elder Cândido Gabriel
Genézio Clemente
Gilberto Francisco Hernandez
Ítalo Rafael Sirico
João Alves Rodrigues
José Moraes da Silva Filho
Lourival Malagutti
Luiz Antônio Della Valentina
Miguel Motter
Sérgio Luiz Squizatto
Waldemar de Ré

Conselho Fiscal Efetivos:

Jair Irineu Felipe
Martim José Steimbach
Paulo José da Silva

Conselho Fiscal Suplentes:

Altair Natal Pedroni Fanhani
Darci Mezzari
Jelci Lucia de Ré Motta

GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO:

Ileize Wessler Dal Rovere
Gerente de Comunicação

Josimar Bagatoli - josimar.bagatoli@copacol.com.br
Jornalista Responsável

Valdeci Xavier - jornalista@copacol.com.br
Francine Trento - francine.trento@copacol.com.br
Gabriel Felipe - gabriel.silva@copacol.com.br
Jornalistas - Redação e Fotografia

Luan Pagan
Diagramação

Impressão: Gráfica e Editora Grafbelo LTDA.
Tiragem: 1.700 exemplares



FALE CONOSCO:

Fone: (45) 3241-8010

WhatsApp: (45) 9 9923-0035

**Envie sugestões e recados
para o nosso WhatsApp.**

***É permitida a reprodução
parcial das informações
desde que citada a fonte.**



Heróis do Campo

Se as famílias em todo o mundo hoje têm comida no prato é porquê o campo atua incansavelmente para produzir. E nesse elo de cooperação há um esforço grande, que envolve pesquisa, manejo e difusão de tecnologias para que o resultado seja o maior possível, mesmo diante dos cenários climáticos mais desafiadores.

A safra recorde de 19,5 milhões de sacas de milho é um exemplo do investimento feito pela Cooperativa em estudos para desenvolvimento de sementes e produtos e também pelos cooperados - verdadeiros Heróis do Campo - que aplicam esse conhecimento nas propriedades. O estoque de grãos, importante para nossa agroindustrialização, é motivo de comemoração para cada um que está ligado a esse modelo de negócio.

Nessa busca por melhor rentabilidade, a suinocultura está entre as alternativas de diversificação econômica, que só se mantém graças ao aperfeiçoamento contínuo entre técnicos e cooperados. Os bons exemplos servem de inspiração para os produtores, que contam com uma qualificação completa aqui dentro da Cooperativa, envolvendo

toda a família, do campo até a industrialização.

Em São Paulo, o Salão Internacional de Proteína Animal demonstra a importância da nossa atividade e a qualidade reconhecida dos produtos Copacel ao redor do mundo. A feira abre portas para o conhecimento e também para novos negócios, como clientes do México, que estiveram no evento e aproveitaram para conhecer ainda mais nossa Cooperativa, ver de perto a essência que vai além de produzir alimentos, mas envolve também respeito ao meio ambiente e ao ser humano.

Seja diante de bons resultados, seja em momentos desafiadores: quem faz parte desse elo de oportunidades sente orgulho do que faz e tem como legado fazer o melhor dia a dia, com o respaldo de uma cooperativa segura, que planeja os próximos passos de maneira sustentável, preservando o passado, promovendo bem-estar para esta geração, pensando nas próximas que assumirão esse propósito de vida.

Valter Pitol

Diretor-presidente





> Com aviários novos, Luiz Antônio busca conhecimento para melhorar resultados

Por dentro do Siavs

COOPERADOS PARTICIPAM DA MAIOR FEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL DO BRASIL

Deixar a propriedade de lado, viajar por dez horas, mais de 850 quilômetros percorridos, mas por um bom motivo. O esforço é para adquirir conhecimento, ter acesso as tecnologias e melhorar os resultados da propriedade. Avicultores, suinocultores, piscicultores e bovinocultores do mundo todo em um só lugar: Siavs (Salão Internacional de Proteína Animal), em São Paulo. Luiz Antônio Costa Curta, cooperado de Corbélia, não poderia ficar de fora. Em dois aviários, com 65 mil aves alojadas e 7,5 alqueires ele integrou o grupo da Copacol que viajou para o evento para aprender tudo o que há de novo para tornar a propriedade ainda mais rentável. “É a primeira vez que participo do Siavs. É muito interessante, com novidades e tecnologia que

nos permitem avançar”, destaca o avicultor, que pode conferir de perto o que há de novo em automações, equipamentos, medicamentos e produtos de empresas nacionais e internacionais. Cooperado há 21 anos, ele investiu na avicultura recentemente, há cinco anos. Por isso, cada detalhe visto na feira foi uma oportunidade para perceber o que pode ser adicionado na propriedade. “Os meus aviários são novos. Investi em ter boa estrutura e tecnologia. Mesmo assim, é sempre interessante vermos quais as últimas novidades de equipamentos para estarmos sempre atualizados. Saio daqui ainda mais animado para seguir produzindo, sabendo que o nosso setor cresce a cada dia e que tenho o apoio e segurança da Cooperativa”. Mesmo novo na atividade, o produtor já con-



> Estande da Copacol no Siavs

É sempre interessante vermos quais as últimas novidades de equipamentos

seguir bons resultados: chegou a receber R\$ 1,85 por frango. A participação na feira foi um incentivo a mais para melhorar os resultados. “A Cooperativa não mede esforços para trazer as mais novas tecnologias e todo o conhecimento para nós cooperados. Temos muitas oportu-

nidades de participar de cursos, treinamentos e imersões. Estar em São Paulo e participar dessa feira, onde consegui ver todos os lançamentos, é muito proveitoso. Temos uma visão mais ampla de toda a cadeia produtiva e percebemos o quanto o nosso setor ainda tem para crescer”.



> Rodrigo encontrou diferentes equipamentos que podem avançar produção

FONTE DE ENTUSIASMO E RUMO CERTO

Além da possibilidade de ver todas as novidades do mercado, os cooperados também assistiram uma palestra com o economista Eduardo Gianetti, que fez uma análise do cenário atual e dos desafios globais que abrem oportunidades para o agronegócio e o setor de proteína animal brasileiro. “Temos dificuldades na nossa atividade e medos também, quando falamos em mercado, preços ou financiamentos. Mas ver e ouvir tudo o que o nosso setor vem fazendo e o que podemos esperar para o futuro, nos dá um entusiasmo muito grande de continuarmos na atividade,

fazer ampliações e sempre buscar por melhores resultados”, afirma o cooperado de Cafelândia, Rodrigo Grigio, que atua nas atividades de suinocultura, avicultura e agricultura. A ampliação da feira em demonstrar novidades de toda a cadeia produtiva permitiu que Grigio pudesse estar mais atualizado de todas as atividades que ele desempenha. “Conseguir ver equipamentos novos, além de tecnologias em medicamentos e vacinação, por exemplo, tanto da avicultura quanto da suinocultura. É muita coisa interessante. Saio daqui mais atualizado e animado”.



> Cooperados e colaboradores no SIA vs



> Autoridades foram recepcionadas no estande da Copacol

VISITAS AO ESTANDE COPACOL

O espaço da Copacol também recebeu autoridades que estiveram presentes no evento, como a senadora e ex-ministra da Agricultura, Tereza Cristina, o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, Pedro Lupion, e o deputado federal, Odacir Zonta, que foram recepcionados pelo diretor-presidente da Cooperativa, Valter Pitol. “O Siavs é uma oportunidade para mantermos o relacionamento com nossos clientes. Marcar presença e demonstrar nosso portfólio de produtos garante participação no mercado. Feiras como essa geram maior comercialização dos produtos e maiores oportunidades aos coo-

perados, que atuam com excelência em qualidade e rendimento. O mundo todo reconhece esse padrão elevado do nosso produto”, afirma Pitol.

Além de ponto de encontro para os parceiros e clientes, no local também estavam para degustação alguns dos lançamentos da Cooperativa, entre eles o Chickenggets, a Linguíça Defumada e o Hambúrguer. As novidades foram conferidas pela ex-ministra, que elogiou o modelo desenvolvido pela Copacol. “Admiramos o desempenho do cooperativismo e o exemplo da Copacol. Os produtos são de qualidade, saborosos e que garantem renda para milhares de famílias”, afirmou Tereza Cristina.

COPACOL PRESENTE

Neste ano, a Cooperativa participou da feira com um estande: local para atender clientes e parceiros nacionais e internacionais. Entre eles, esteve Aldonio Andrade, do Curaçao, ilha holandesa localizada no Caribe, 6,4 mil quilômetros de Cafelândia. Cliente há cinco anos da Copacol, a empresa parceira aproveitou a feira para estreitar relações. “É excelente que a Copacol esteja presente com um espaço como esse. Vir até aqui, encontrar os parceiros e ter esse relacionamento mais próximo é essencial para nós fecharmos acordos e conversar pessoalmente. Estar aqui presencialmente faz toda a diferença”, afirma Andrade.



> Aldonio é atendido pelo superintendente Comercial, Valdemir Paulino dos Santos, no Siavs



Não é só genética, é ter com quem contar.

Com a equipe Cobb, você recebe um pacote de soluções
verdadeiramente rentáveis para a sua granja.

**Inovação está em nossa genética,
fale com um de nossos especialistas.**



cobbgenetics.com

Copyright ©2024 Cobb-Vantress,
LLC. All Rights Reserved.



México na Copacol

> Visitantes conheceram estrutura da Cooperativa

VALORES DA COOPERATIVA SÃO ELOGIADOS POR CLIENTES

Consumidora dos produtos Copacol, a mexicana Yasmim Barbosa Valeriano, 36, visitou o Complexo Industrial e ficou impressionada com as instalações da Cooperativa, no entanto, o que mais despertou curiosidade e admiração foi o valor humano entre 9,2 mil cooperados e 16 mil colaboradores. “A Copacol é uma empresa organizada, que ressalta o cooperativismo, fator que me chama muito a atenção, pois ela se importa com as pessoas, tem isso entre os valores. A estrutura é impressionante, gostei muito”, afirma a representante de uma das parceiras comerciais da Cooperativa.

Cooperando com sabor em 70 países, a Copacol também está presente no México, com a comercialização de cortes de frango e industrializados. O Complexo Industrial da Cooperativa Agroindustrial Consolata, no Oeste do Paraná, recebeu uma comitiva do país do centro do con-

tinente americano, que mantém parcerias comerciais importantes, reforçando os laços de cooperação com o Brasil. “Exportamos 50% da nossa produção em todo o mundo, mantendo parcerias comerciais que garantem oportunidades aos cooperados. O mercado internacional é importante para o controle dos estoques em nosso país e proporcionar competitividade. A confiança dos nossos clientes externos com a Copacol é grande graças a qualidade dos produtos e a relação que estabelece compromisso da origem até a entrega final”, afirma o diretor-presidente, Valter Pitol.

O grupo mexicano que veio participar do Siavs (Salão Internacional de Proteína Animal), em São Paulo, prolongou a estadia e percorreu também pelos estados da região sul para conhecer o modelo de atuação que tem como princípio a transformação de renda, geração social e respeito ao meio ambiente.

CURIOSIDADES

O “pollo” - frango em espanhol - é a carne mais consumida pelos mexicanos. As exportações brasileiras para o país estão liberadas há onze anos, após acordo com o Ministério da Agricultura. A expectativa é que a comercialização de carne de frango tenha acréscimo de 5% em 2024. A parceria entre Brasil-México é considerada recente, diante disso, quem ainda está no topo da relação comercial com o país que fica no centro do continente americano é os Estados Unidos. O corte mais comercializado pela Copacol aos clientes mexicanos é o peito de frango.

VALORES COMPARTILHADOS

No berço do cooperativismo do oeste paranaense, os visitantes conheceram a sede da Copacol e demais instalações. As duas Unidades Industriais instaladas em Cafelândia e Ubiratã processam 760 mil aves por dia; já as duas Unidades Industriais de Peixes, em Toledo e Nova Aurora, atuam no pro-

cessamento diário de 190 mil tilápias. O Centro de Distribuição em Corbélia também esteve na rota da comitiva, devido a tecnologia avançada implantada para agilizar os transportes das cargas no mercado nacional, proporcionando uma dimensão do volume de operações realizadas pela Cooperativa.

Relação México-Brasil



5º parceiro comercial do Brasil



8º maior destino de produtos agrícolas brasileiros



6º maior produtor de aves no mundo



< Clientes do México estiveram na Copacol e visitaram o Centro de Distribuição

NOSSO CLIENTE

Localizada no centro do continente americano, com 128,9 milhões de habitantes, a nação mexicana é a décima mais populosa no mundo. Com histórico de parcerias duradouras com os clientes internacionais, desde a primeira exportação à Europa em 1983, a Copacol avança também com os negócios no México e a expectativa é manter esse vínculo de cooperação levando mais longe a nossa essência e o nosso sabor. A visita da comitiva estreita esses laços com nossos clientes mexicanos, que atualmente formam o nosso segundo melhor mercado. As relações comerciais com a Cooperativa são mantidas desde 2018. “Conhecemos melhor nossos clientes e eles conhecem a nossa origem, de onde vêm os produtos que chegam até eles. Isso possibilita novas oportunidades e mantém o contínuo ciclo de cooperação”, afirma Tiago Anderle, vendedor no mercado externo da Copacol.

Milho histórico

EXPEDIÇÃO MOSTRA DESEMPENHO DA SAFRA

Difusão de novas tecnologias, pesquisas agrícolas, aumento das áreas de cultivo, manejos assertivos, híbridos mais resistentes a pragas e doenças e mais resistentes às variações climáticas permitiram uma acentuada evolução produtiva nesta safra de milho. Os cooperados colheram e entregaram à Cooperativa a maior produção da história: 19,5 milhões de sacas.

Para fazer um panorama de cenários de cada região, a Revista Copacol acompanhou a colheita em áreas distintas, onde conversou com produtores, que relataram os desafios e as oportunidades durante o ciclo da cultura.

➤
Adelson apostou em tecnologia e colheu os resultados

Confira os detalhes da safra



A nossa rota começou pela Unidade do Carajá, município de Jesuítas. Lá o cooperado Adelson Fahnani Mori esteve dedicado à colheita e também constatou os impactos do clima nesta safra. “O clima é quem dita as regras em uma safra. Nesta tivemos oscilações. Investimos sempre em tecnologia, seguindo as recomendações do CPA e isso ameniza os impactos negativos. Com híbrido mais resistente, solo bem cuidado, aplicações com bons produtos, no momento ideal, a planta adquire resistência e atinge o potencial”, destaca Adelson, que colheu a média de 290 sacas por alqueire. Com a ajuda da família, ele cultiva uma área de 68 alqueires.

A média colhida por alqueire ficou em 279 sacas na região: um bom resultado diante do clima

desafiador. “Nosso produtor está cada vez mais adepto as tecnologias e este acredito que tenha sido o grande diferencial não só aqui em nossa Unidade, mas em toda a Cooperativa. Superamos nossa meta de recebimento graças ao nosso cooperado, que fez uma boa condução da safra. Falando do Adelson, além da correção do solo com calcário, ele aplicou o consórcio milho-braquiária e, seguindo as recomendações técnicas, ele implantou híbridos resistentes a pragas, doenças e ao clima, além de realizar os manejos no momento ideal, principalmente para o controle de cigarrinhas, conforme as validações do CPA, com a adubação nitrogenada”, explica o supervisor da Unidade, Fábio Farias.



Manejo e tecnologia

Do Carajá, a nossa rota seguiu para a nova Unidade de Assis Chateaubriand, onde o clima interferiu mais nas produtividades.

Na propriedade do cooperado Onivaldo Pomini, uma longa estiagem prejudicou a lavoura, mesmo assim ele está contente com o resultado. “A lavoura foi castigada pela falta de chuva durante o ciclo no campo. Mesmo assim, colhemos 200 sacas por alqueire. Cheguei até a pensar que não fossemos colher nada, mas quando entramos com as máquinas a campo, os resultados nos surpreenderam”, diz o produtor que cultiva 75 alqueires com a família.

Não é só com a produtividade que ele está contente não. O fato de ter a Copacol mais próxima, deixa-o mais animado. “Antes tinha que transportar a produção até Jesuítas, agora temos a Cooperativa aqui do nosso lado para entregar a produção com agilidade e segurança”.

O primeiro recebimento da Cooperativa na nova Unidade se manteve

dentro do esperado. Mesmo diante da redução de produtividade agrícola, o volume recebido esteve dentro das expectativas. “De maneira geral, os cooperados fizeram a parte deles, realizaram as aplicações no momento certo, implantaram os hídricos indicados, enfim, fizeram os devidos manejos. Graças a esse solo bem corrigido, os produtores amenizaram as perdas, mostrando que mesmo diante de uma adversidade climática é possível obter resultados”, diz o supervisor da Unidade, Devanir Maquea.





➤ Roque e Clarindo acompanharam de perto a colheita

Plantio antecipado e clima favorável

Na Unidade de Jotaesse, município de Tupãssi, os irmãos Roque e Clarindo Maculam colheram boas médias. “Cultivamos dois híbridos, com uma chegamos colher 380 sacas, já com outra um pouco menos, mas no geral fechamos a safra com uma média de 360 sacas por alqueire, excelente produtividade. Poderia ser ainda maior se não fosse a pequena estiagem no início do ciclo, mas estamos muito contentes com o resultado”, destaca Roque, que cultiva uma área de 65 alqueires em sociedade com irmão, e conta com a ajuda dos filhos Rodrigo e Rafael nos trabalhos da fazenda.

Com produção acima da média, o recebimento na Unidade superou um milhão de sacas, com média de 308 sacas por alqueire. “Essa alta média produtiva se deu devido ao plantio antecipado, pois 70% das áreas foram semeadas em janeiro. O CPA [Centro de Pesquisa Agrícola] indica que o plantio mais cedo favorece os índices de produtividades. Com a indicação dos híbridos adequados para cada área, a boa condição de clima durante o ciclo da cultura e o bom manejo do produtor, que está mais acessível às tecnologias, o resultado superou as metas”, destaca o supervisor técnico da Unidade, Ednilson Gonçalves.

Outro fator destacado por ele, que incrementou a produtividade, é o sistema consórcio milho-brachiária, que vem crescendo muito nos últimos anos e, em algumas áreas, registrou médias superiores a 400 sacas por alqueire.

*No geral
fechamos a
safra com uma
média de
360 sacas
por alqueire*

>
Sidney aproveita o intervalo entre uma safra e outra, para corrigir o solo



Impactos da estiagem

A Unidade de Goioerê abrange uma área de grande extensão, onde o clima se apresentou de diversas formas durante o ciclo da cultura, com uma grande variação de produtividade. “Tivemos uma média de 210 sacas por alqueire. Diante das condições adversas do clima, consideramos uma boa média. Isso se deve aos bons manejos realizados pelos produtores, que possibilitaram à planta ter maior resistência. Devemos destacar o manejo fitossanitário. Por mais que houve baixa pressão de cigarrinha, o manejo para o controle dessa praga contribuiu para esse patamar de produtividade. Também devemos levar em consideração o manejo de correção de solo que os produtores já vêm fazendo para manter as boas produtividades em anos desafiadores”, explica o supervisor técnico da Unidade de Goioerê, Lucas Grandis de Lima. É isso que tem feito o cooperado de Janiópolis, Sidney Aparecido da Silva, que comemora a média de 230 sacas colhidas por

alqueire. Além dos 110 alqueires próprios, o produtor cultiva áreas arrendadas: na comparação, a diferença do desempenho é bastante expressiva. “Fiz uma excelente safra. Baseado nas orientações da Copacol, apliquei o consórcio milho-braquiária e percebi a diferença. Além disso, sempre investi no solo, faço as devidas aplicações de calcário a cada dois anos, cobertura verde, adubação orgânica e química, além dos demais manejos que a planta necessita. Isso fez a diferença em minha produtividade”, conta Sidney, que está aproveitando o aprendizado da participação no Projeto Experts do Agro para evoluir. Ele destaca a diferença de produtividade das áreas próprias para as áreas arrendadas. “Nas minhas áreas, onde tenho uma longa sequência de correção de solo e adubação, a produtividade foi de 305 sacas por alqueire, já nas áreas arrendadas mais recentemente, a produtividade caiu para 220 sacas. Isso demonstra como compensa investir no solo”.

Diversidade de cultura

Nos últimos cinco anos, a Cooperativa tem feito grandes investimentos no Sudoeste do Paraná, onde o milho divide espaço com o trigo e o feijão, mas não deixa de ser uma grande opção ao produtor enquanto cultura de segunda safra.

Com 80 alqueires, o cooperado de Realeza, Valter Terebin, e o irmão, Valdecir, reservaram 14 alqueires para o milho. “Esperávamos colher mais, porém estamos contentes com 198 sacas de média. Tivemos problemas de germinação e dificuldades para fazer o controle de fungos devido à altura da planta. Por ser uma área nova, não tivemos tempo de fazer as correções de solo. Acredito que essas foram as causas pelas quais não tivemos uma produtividade maior”, conta o produtor que, após a colheita do milho, fez cobertura com aveia, visando melhorar o solo para a próxima safra de soja.

Se os bons volumes de chuva e as boas temperaturas contribuíram com o desenvolvimento da cultura na região, o desafio maior foi com a infestação de pragas e doenças. “Na fase inicial enfrentamos a incidência de percevejos e infestação de cigarrinhas, que provocaram danos às lavouras, interferindo no potencial produtivo”, conta o engenheiro agrônomo, Andrei Sulzbach, pesquisador do CPA. Outra situação adversa relatada por ele foi a mancha-de-bipolaris-do-milho, causada pelo fungo ascomiceto *Bipolaris maydis*, que provoca perda da área foliar e consequentemente produtividade. “A equipe agrônômica orientou o nosso produtor que fez os devidos manejos. Controlamos as pragas e doenças, dentro das possibilidades, e alcançamos uma produtividade satisfatória de 233 sacas por alqueire na região sudoeste”.

➤
Pensando em manter a boa qualidade do solo, Valter fez a cobertura com o plantio de aveia



SAFRA RECORDE: COOPERAÇÃO DE TODOS

“Recebemos a maior safra de milho da nossa história. Isso faz com que tenhamos milho suficiente e de boa qualidade para atender as nossas integrações. Mesmo diante das adversidades do clima, pesquisas, híbridos adequados e tecnologias favoreceram para a excelente produtividade. Atingimos um recebimento diário maior do que a nossa capacidade, que é de 500 mil sacas. Essa produção histórica é resultado do trabalho de todos os profissionais do nosso Centro de Pesquisa, da participação do nosso produtor a campo e dos nossos colaboradores no recebimento”, destaca o diretor-presidente, Valter Pitol.

Guilherme é um dos participantes do Experts do Agro



Desafios de produção

O bom desenvolvimento do produtor a cada safra é resultado dos bons manejos feitos à campo. Guilherme Adevente Castagna, de Nova Aurora, trabalha com 90 alqueires: ano a ano os ensinamentos repassados pela Copacol, a partir de estudos realizados no CPA (Centro de Pesquisa Agrícola), geram melhores resultados na lavoura. “Com o apoio da Cooperativa temos os dados técnicos corretos, de acordo com a nossa realidade na propriedade. Assim temos a confiança do que fará a diferença para nós”.

Ao longo da história, a Copacol realiza diferentes projetos para aumentar as produtividades, entre eles, Excelência Produtividade 440, finalizado em 2018, e Excelência Produtividade 460, que chegou ao fim no ano passado. Dando continuidade ao objetivo de melhorar os resultados à campo, a Cooperativa está com o Projeto Experts do Agro em andamento. Guilherme participa das atividades e já percebe diferença na rotina da propriedade. “Assim, conseguimos obter, a cada safra, melhores produtividades e diminuir os nossos custos”.



PESQUISA DE PONTA

Nesta safra de milho, o CPA plantou parcelas com diversos híbridos e realizou diferentes manejos: tudo com o objetivo de observar o comportamento de cada uma e dar a melhor orientação aos cooperados. “Em um primeiro momento, os cooperados que participam do Projeto Experts tiveram a oportunidade de olhar esses experimentos à campo e ver como estavam sendo conduzidos. Eles puderam observar como estava o desenvolvimento desses ensaios e os principais pontos de cada manejo. Agora, em um segundo momento, todas as informações do que observamos à campo, quando falamos em manejo de pragas e doenças, além de produtividades, foram apresentadas para eles, após a colheita dos ensaios”, conta o supervisor do CPA, Vanei Tonini.



Veja os resultados das parcelas de milho do CPA no Instagram @copacolcooperativa



Plantas daninhas têm solução!

Terrad'or[®]

Herbicida eficaz para o **manejo de folhas largas e gramíneas**, inclusive em **plantas resistentes** e de **difícil controle**.



Molécula **inérita** e **exclusiva**



Alta performance que **reduz as perdas** de produção no campo



ourofino
agrociência

ATENÇÃO! PRODUTOS PERIGOSOS À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS EM RÓTULOS, BULAS E RECEITAS. UTILIZE SEMPRE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E O DE RESISTÊNCIA A DOENÇAS E PLANTAS DANINHAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E AS SOBRAS DE PRODUTOS. **CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.** RESTRIÇÕES ESTADUAIS: VERIFICAR BULAS DOS PRODUTOS.



Café na Lata

MULHERES TRANSFORMAM GRÃO EM VERDADEIRA CELEBRIDADE



O aroma de café faz Deiane Elizabete Colombo Teixeira, 56, voltar no tempo e lembrar da infância. “Recordo dos meus pais torrando os grãos do café. Eu e meu irmão nos criamos em meio ao cultivo. O amor dos meus pais pela produção passou para nós”, recorda a filha de cafeicultores integrados da Copacol desde 1979, que hoje tem como principal fonte de renda a agricultura e a avicultura, em Jesuítas.

Deiane transformou o amor pela atividade em exemplo de empreendedorismo quando, pelo PDLF (Programa de Desenvolvimento de Liderança Feminina) da Copacol, iniciou com outras sete integrantes dos Grupos Femininos da Cooperativa o Projeto Mulheres do Café, em 2018, com o ob-

jetivo de reviver a tradição do café na região. “Não é um projeto só sobre café, mas sobre desenvolvimento. A cada encontro aprendemos algo novo e tornamos a mulher protagonista no campo”.

Com o plantio e a colheita na propriedade da família de Deiane, as Mulheres do Café atuam diretamente em todas as etapas: seleção, torra, embalagem e comercialização do Café na Lata, como foi intitulado o produto final. Na propriedade da família são cultivados 15 mil pés de café, onde metade da produção é destinada à venda do grão produzido pelas mulheres. “Vendemos mais que um café, entregamos histórias, tradição, amor e dedicação. O Café na Lata é realmente um café especial”, destaca a cafeicultora.



*Entregamos
histórias,
tradição, amor
e dedicação*

> Integrantes dos Grupos Femininos da Copacol comemoram o sucesso do projeto Mulheres do Café

DE PAI PARA FILHA

Geraldo Colombo, 84, pai de Deiane, viveu o melhor período comercial do café. Ver a filha se envolver na atividade deixa o cooperado emocionado. “O café está em nosso sangue. Ter a minha filha trabalhando comigo é algo de muito orgulho. É uma satisfação saber que ela tem o mesmo amor que eu tenho pelo cultivo”, descreve.

Geraldo tem orgulho de trabalhar com a filha, Deiane



Elizete exibe o fruto da união das Mulheres do Café

DESAFIOS E DESENVOLVIMENTO

O Café na Lata foi um grande desafio repassado as mulheres, com o propósito de divulgar a qualidade da bebida na região, garantindo melhor rendimento com a venda do produto. A profissionalização veio por meio da Copacol, que incentivou as integrantes dos Grupos Femininos a fazerem parte do pós-PDLF. “Com a conclusão da pós em desenvolvimento, fomos desafiadas a formar o grupo Mulheres do Café, para manter viva a tradição do café de Jesuítas, produzindo para concursos e comercialização”, explica a assessora de Cooperativismo, Elizete Dal Molin.

Para fornecer café de alta qualidade, as mulheres contam com constantes capacitações da Copacol e do IDR-PR (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná) - idealizador do projeto. A qualificação envolve o cuidado com o solo, a produção de mudas e a comercialização. “Não teria as Mulheres do Café sem esses parceiros. É um fato de muito orgulho saber que temos incentivo de instituições tão importantes que têm o mesmo propósito que o nosso: manter viva a tradição do café”, reconhece Elizete.

Confira o passeio da Rota do Café



ROTA DO CAFÉ

Para destacar o exemplo de liderança feminina, a Copacol promoveu a Rota do Café: uma visita guiada à sede do Projeto, em Jesuítas. As 135 integrantes dos Grupos Femininos aprenderam sobre todas as etapas de produção do Café na Lata. “Dá para perceber o amor que elas têm na atividade”, afirma Ana Flavia Mendonça, de Formosa do Oeste, que consome e presenteia familiares com o Café na Lata. “Minha família é de Roraima e todos amam o café de Jesuítas”.

Rota do Café realizada no sítio da família Colombo



Heróis da terra

COOPERADOS SÃO
RECONHECIDOS POR
TRABALHO EXEMPLAR



Veja o vídeo da homenagem feito pela Copacol aos agricultores



>
Ivan e Arlindo apostam em tecnologias para aumentar a produção

O agronegócio é o pilar da economia brasileira. É a produção de grãos e proteína animal que sustentam o País. Os irmãos Ivan, 82, e Arlindo Fuganti, 75, trabalham há mais de 60 anos com agricultura e viram de perto a evolução da atividade. A produção é em Quarto Centenário, onde plantam em 580 alqueires.

Todo o trabalho desenvolvido em família: eles contam com o apoio das irmãs Marília, 80, Marisa, 78, Arlete, 75, Maria Luiza, 73, e Neide, 70. A próxima geração também já está na administração. "A família unida consegue fazer um trabalho muito melhor. Todos ajudam no gerenciamento da propriedade", conta o irmão mais velho.

Cooperados há 20 anos, eles encontraram na

Copacol a segurança que precisavam para seguir na produção agrícola. "Temos um relacionamento excelente com a Cooperativa, de total confiança. Isso faz a diferença para que a cada ano sigamos na produção. Assim temos a certeza que podemos continuar investindo, aumentando a nossa produtividade e adotando as novas tecnologias que chegam ao mercado", afirma Ivan, que além da soja e do milho também já trabalhou com café, menta, algodão e pecuária.

Os irmãos não escondem o orgulho da profissão que escolheram seguir há tanto tempo. "O que fazemos é essencial para todos, produzindo alimentos que são destinos para famílias em todo o mundo", afirma o cooperado.

SEGURANÇA NA PRODUÇÃO

Para quem tem como missão produzir alimentos, o trabalho já começa cedo: o sol aponta no horizonte e o cooperado Jair Ludovico, 61, já está em pé, pronto para mais um dia. O trabalho dele se divide em cuidar dos açudes, com 100 mil peixes alojados, das pocilgas com três mil suínos e dos 30 alqueires de terra. Para dar conta de todas as atividades, ele tem o apoio da esposa Loreni, 59, da filha Geovana, 39, e do genro Dorival, 44. A propriedade fica no distrito de Nossa Senhora da Penha, em Corbélia. "É no trabalho familiar que damos sequências as atividades na propriedade".

Com 28 anos de cooperação com a Copacol, a segurança proporcionada levou a família Ludovico a investir na diversificação da propriedade. "No início trabalhávamos somente na agricultura. Depois, investimos na piscicultura e também na suinocultura. Esta última, inclusive, fizemos ampliações recentemente. Se não fosse pela Copacol, não teríamos feito esse investimento e não trabalharíamos com a atividade". A combinação assistência técnica e manejo adequado tem feito com que o produtor tivesse bons resultados. "A Cooperativa é a nossa segurança: com ela temos tranquilidade em seguir produzindo, fazendo investimentos e sempre focando em entregar mais qualidade a cada lote. Isso faz toda a diferença para nós".



> Jair sente orgulho em ter como trabalho a missão de alimentar o mundo

VALORIZAÇÃO

Formada por agricultores, pessoas corajosas e que acreditam no cooperativismo, a Copacol segue atuando, crescendo e sendo uma das maiores do mundo. “São os nossos cooperados que seguem elevando o padrão de qualidade dos nossos produtos e levando o nome da Cooperativa cada vez mais longe. São homens e mulheres que atuam no campo e merecem todo o reconhecimento pelo trabalho exemplar que fazem diariamente”, destaca o diretor-presidente, Valter Pitol.



> Laudenir Holtman, Nova Aurora
Agricultor e Piscicultor

Eu nasci e cresci na agricultura. Sempre enfrentando as adversidades como clima, política e mercado, mas, mesmo assim, continuamos produzindo para alimentar o Brasil e o mundo. Por isso, tenho muito orgulho em ser agricultor.

Ser agricultora é um sentimento indescritível. Posso me conectar com a natureza e aprender com ela. Trabalhar no campo tem seus desafios, mas posso dizer que com toda certeza não escolheria outra profissão, amo o que faço.

> Antônia Gambetta, Nova Aurora
Agricultora e Bovinocultora



Há 36 anos me dedico à área da avicultura. Agradeço a Deus por essa dádiva, é gratificante perceber que o meu trabalho contribui para levar o alimento até a mesa de tantas famílias. Tenho orgulho de fazer parte!

> Maria Lúcia Cadamuro, Formosa do Oeste
Agricultora e Avicultura





< Em Planalto, crianças receberam diversos materiais

Copacol nos palcos

16 MUNICÍPIOS RECEBEM MATERIAIS PARA ATIVIDADES












No palco, a roupinha rosa das bailarinas leva a marca da Copacol. O time da escolinha de futebol carrega a logo Coopera Sempre. As meninas que fazem aulas de dança artística também têm no uniforme o símbolo da Cooperativa, que vai muito além de gerar emprego e renda nas cidades onde atua.

Comprometimento com o futuro, com a formação das novas gerações, faz parte da Copacol, que marca presença no setor agro e dentro dos palcos, gramados e quadras esportivas por meio do Projeto Apoio Cultural: em 16 municípios, quatro mil crianças estão matriculadas em 28 modalidades, como futebol, capoeira, dança, desenho artístico, música, teatro, arte circense e fanfarra. “Em cada

uniforme estampado com a marca da Copacol existe a nossa essência, tem o esforço do cooperado e a dedicação do colaborador. É um grande orgulho ver pelas cidades projetos que recebem crianças e adolescentes interessados em aprender algo novo, buscando uma vida melhor por meio da arte, da cultura e da educação. É emocionante saber que isso tem impacto positivo, que deixa um legado sobre caráter, ética e compromisso, contribuindo para uma sociedade mais justa”, diz o diretor-presidente, Valter Pitol.

São mais de cinco mil itens, só neste ano, destinados para crianças e adolescentes que participam do Apoio Cultural, no Oeste e Sudoeste do Paraná.

MATERIAIS ENTREGUES

- | | |
|---|---|
|  2,1 mil camisetas |  30 sapatilhas |
|  750 uniformes de agasalho |  15 flautas doces |
|  340 uniformes de ballet |  10 patins |
|  183 bolas |  8 violões |
|  140 cordéis de capoeira |  1,2 mil metros de tecido para figurinos |
|  40 placas de tatame | |

MUNICÍPIOS BENEFICIADOS

As cidades parceiras do Apoio Cultural são: Bela Vista da Caroba, Cafelândia, Capanema, Formosa do Oeste, Goioerê, Iracema do Oeste, Jesuítas, Mariluz, Moreira Sales, Nova Aurora, Pérola do Oeste, Planalto, Pranchita, Quarto Centenário, Rancho Alegre D'Oeste e Santo Antônio do Sudoeste.



O agro é inovação!

COPACOL PARTICIPA DO IGUASSU VALLEY: SOLUÇÃO DE DEMANDAS PARA O SETOR

Inovação faz parte do nosso cenário e o cooperativismo tem um pilar essencial na sustentação e no desenvolvimento de estratégias capazes de avançar a tecnologia do Oeste do Paraná. O Iguassu Valley surgiu para tornar a região mais inovadora, promovendo um ecossistema de inovação, com a união de diferentes setores que possuem uma demanda diversificada para impulsionar a economia das cidades. Criado a partir do Núcleo de Tecnologia de Informação da Associação Comercial e Industrial de Cascavel, a entidade rompeu limites e foi abraçada pelo POD (Programa Oeste em Desenvolvimento), ação de Governança Territorial Regional que busca promover o desenvolvimento econômico sustentável da nossa região.

A vocação predominantemente agrícola, com movimentação do PIB (Produto Interno Bruto), torna-se a sustentação dessa iniciativa, por meio

de financiamento de projetos com grande impacto. O desenvolvimento de tecnologias para a produção de proteína pelos próximos 20 anos está entre nossos objetivos estratégicos. Esse foco vai muito além do campo, com estudos integrais sobre o processo, para a evolução de arranjos de produção de alimentos saudáveis, assegurando competitividade para as empresas envolvidas, boa parte, cooperativas que representam um nicho crucial para esse ecossistema de inovação.

Esse modelo de negócio - o cooperativismo - possui marcas multinacionais, como a Copacol, com faturamento de bilhões de reais, que tem como princípio a divisão dos rendimentos com os cooperados, colaboradores e também com a comunidade, por meio de ações sociais, culturais e educacionais. Então, com permissão estatutária, as cooperativas são incentivadas a investir

O desenvolvimento de tecnologias para a produção de proteína está entre nossos objetivos estratégicos

na própria região de origem, o que casa perfeitamente com esse conceito da empresa-âncora que estabelecemos no Iguassu Valley. Estamos vendo isso acontecer, com empresas como Copacol, Lar, Frimesa, Coopavel, entre outras, que demandam medidas inovadoras para continuar com a geração de renda e bem-estar social.

A Copacol, sem dúvida, aparece como uma das protagonistas nesse contexto: tem um histórico, inclusive, ao gerar uma empresa de tecnologia, que é a Constel, um braço que interage nas necessidades internas e no ecossistema de inovação. De uma maneira geral, a missão é tornar o Oeste do Paraná um grande produtor de tecnologia e

conhecimento para a produção de proteína, tanto animal, quanto vegetal. Para alcançarmos esse patamar, precisamos fortalecer as bases de ensino e pesquisa, o que já vem ocorrendo com cursos de exatas, ciências da terra e alguns de engenharia, direcionados à linha agrícola, bem como biologia e saúde; agora precisamos expandir para cursos de computação, ciências de dados, enfim, explorar essa outra área acadêmica para gerar produção científica e resultar em tecnologias aplicáveis ao mercado: são fases que precisam caminhar juntas, desde a pesquisa básica, passando pela pesquisa aplicada, até chegar ao desenvolvimento de produtos, que serão inseridos no mercado.

*A Copacol, sem
dúvida, aparece
como uma das
protagonistas*



> Jadson Siqueira,
presidente do
Iguassu Valley

SAIBA MAIS

O Iguassu Valley é um movimento que atua através de governança regional e municipal para o Oeste do Paraná, com eventos de inovação, palestras, talks, exposição de startups e iniciativas de instituições de ensino e pesquisa. A Copacol está entre as apoiadoras da iniciativa, com apresentação de demandas de tecnologias agroindustriais para gerar melhor aproveitamento das matérias-primas e suprir desafios do setor. Neste ano, em Medianeira, foram 51 desafios lançados durante o Link Iguassu Valley, com participantes de 60 cidades e 11 estados brasileiros. A 5ª edição do evento será em 7 de agosto de 2025, com a apresentação de novas demandas das empresas.



Copacol no pódio

PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO: COOPERATIVA ENTRE AS VENCEDORAS

Confira a
reportagem
premiada



Um dos mais concorridos concursos que reconhece a exemplar atuação de profissionais da imprensa do Paraná, o Prêmio Ocepar de Jornalismo elencou a Copacol entre os melhores da 16ª edição do evento realizado em Curitiba. A Revista Copacol conquistou a segunda colocação do pódio com a reportagem “Futuro de Cooperação: Econômico, Social, Ambiental e Governança: O papel transformador do cooperativismo”, que retratou os impactos da primeira cooperativa do Oeste do Paraná na vida dos 9,2 mil cooperados e 16 mil colaboradores.

Nesta edição, foram 108 reportagens inscritas, onde a Copacol sagrou-se vice-campeã na categoria Mídia Cooperativa, com o material de autoria do jornalista Josimar Bagatoli, com coautoria dos jornalistas Francine Trento e Valdeci Xavier, diagramação de Mayara Gama, com supervisão da gerente de Comunicação, Ileize Wessler Dal Rovere. “A premiação é motivo de orgulho para toda a Cooperativa, pois além de enaltecer a qualidade dos materiais divulgados em nossos canais de comunicação – site, revista, aplicativos, rádio e redes sociais –, traz histórias de cooperados e colaboradores que diariamente se dedicam em suas funções. É um prêmio que queremos partilhar com

cada um que faz parte da Copacol”, afirma Ileize.

REPORTAGEM


Entre as histórias de cooperação retratadas estava do cooperado Celso Domingos Casarolli, do Distrito de Nossa Senhora da Penha, que tem a propriedade como fonte de renda da família, seguindo de maneira criteriosa o respeito ao meio ambiente. Confira no QR Code nesta página com a reportagem premiada.



Diretor-presidente, Valter Pitól, Josimar Bagatoli e Francine Trento receberam Prêmio Ocepar do presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock

COMPROMISSO

O diretor-presidente da Copacol, Valter Pitól, participou da cerimônia de entrega dos troféus do Prêmio Ocepar de Jornalismo, durante o Fórum dos Presidentes das Cooperativas do Paraná. “Esse resultado demonstra o compromisso e a seriedade da Comunicação da Copacol em produzir materiais que tenham a nossa identidade cooperativista. Além disso, o reconhecimento do Prêmio Ocepar confirma que estamos no caminho certo, comunicando cooperados, colaboradores e a comunidade de maneira ética, disseminando nossa essência”, afirma Pitól.



Não é só um **seguro**.
É tranquilidade
para enfrentar
qualquer imprevisto.

Conte com a tranquilidade e segurança do Sicredi
para trabalhar e garantir os melhores resultados.
De grão em grão a gente te ajuda a chegar lá.

Procure a agência Sicredi mais próxima de você.

 **Sicredi**

CONHEÇA OS MAIORES E MELHORES DAS INTEGRAÇÕES
ENTRE OS MESES DE **JUNHO E JULHO**



Bovinocultura de Leite

PRODUTOR	CIDADE	LITROS/VACA/DIA
Márcio Rodrigo Gambetta	Nova Aurora	36,88
Devair Costa	Formosa do Oeste	36,11
Dealmar Eckstein	Cafelândia	32,98
Guilherme Arnaldo Hubner	Nova Aurora	32,09
Anderson Hubner	Nova Aurora	31,18
Armando Zuck	Cafelândia	30,71

Média ponderada do bimestre



Suinocultura

PRODUTOR	CIDADE	PONTOS
Roberto Carlos de Freitas	Nova Aurora	648
Milton Carlos Troian	Cafelândia	645
Osmar Felipe	Nova Aurora	633
Amanda Clemente dos Reis	Cafelândia	632
José Joaquim de Souza	Nova Aurora	630
Wagner Augusto Tesolin	Iracema do Oeste	627



Avicultura

PRODUTOR	CIDADE	PONTOS
Alir Carneiro e Outro	Cafelândia	492
Ricardo Formagio Primo	Jesuítas	491
Sérgio Critofoli	Tupãssi	487
Willian Ernesto Alba	Cafelândia	486
Gilberto Fortis	Goioerê	485
Luiz Francisco Motter	Cafelândia	484



Piscicultura

PRODUTOR	CIDADE	CONVERSÃO ALIMENTAR
Claudemir Ariati	Cafelândia	1,390
Valdir Meurer	Anahy	1,416
Mario Vicente Juk	Cafelândia	1,463
Vitorio Thome	Jesuítas	1,473
Sidnei de Mattia e Outra	Cafelândia	1,480
Pedro Henrique Gurski	Nova Aurora	1,483

Doações são entregues a voluntários no RS



Céu, Sol, Sul, Terra e Cor

COPACOL SE UNE PARA AJUDAR VÍTIMAS DE ENCHENTES

O cooperativismo se tornou um dos grandes exemplos de solidariedade na tragédia que afetou o Rio Grande do Sul com as cheias dos rios e a Copacol esteve em destaque neste elo. Colaboradores e cooperados estiveram unidos em favor das vítimas: cada um fez o que estava ao seu alcance para amenizar a situação caótica enfrentada pelos gaúchos, que perderam lavouras, casas e familiares que morreram durante a enchente. Um dos mais importantes movimentos do cooperativismo, o Dia de Cooperar na Copacol foi dedicado para o Rio Grande do Sul. “Demonstramos o quanto somos fortes por meio do cooperativismo. O espírito da cooperação deixou aqui uma marca importante na história do nosso País”, afirma o diretor-presidente da Copacol, Valter Pitol.

Céu, Sol, Sul, Terra e Cor, canção de Jader Moresci Teixeira, composta em 1978 para homenagear o povo gaúcho, tornou-se o hino desse momento. E foi nesse embalo gauchesco que cargas de doações foram transportadas até quem mais precisa.

“De um lado a Copacol fez sua parte e de outra a comunidade colaborou também com doações que ajudaram as vítimas da enchente. A contribuição de cada um fez a diferença no Dia C”, destaca a assessora de Cooperativismo, Elizete Lunelli Dal Molin.

*O espírito da
cooperação
deixou aqui uma
marca importante
na história*

DOAÇÕES FEITAS PELA COPACOL



R\$ 500 mil

à Fecoagro (Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul)



8 cargas

em água, alimentos, produtos de limpeza, colchões e cobertores que totalizam R\$564.669,44



Alimentação Animal

416 bolas de feno, totalizando R\$ 70.720, foram transportadas ao Rio Grande do Sul



2 carretas

com doações do Dia C, em parceria com a Paróquia São Roque, Nova Aurora

TODOS PELO RIO GRANDE DO SUL

Gilmar Andersen percorreu quase 900 quilômetros para levar as doações até o estado no extremo-sul. “É muito gratificante fazer parte desse momento”, afirma o motorista com 29 anos de Copacol, que tem a história de vida entrelaçada com a tragédia que deixou muita dor e tristeza pelo Rio Grande do Sul. Em uma cheia do rio que margeava a casa da família, em Braganey, a mãe e os dois irmãos de Andersen morreram ao serem arrastados pela correnteza. Aos 12 anos, ele e o pai, Alcebíades, tiveram que enfrentar o luto precoce e juntar forças para seguir em frente. “Estava chovendo

muito e nosso medo era que a água chegasse até a nossa casa. Fomos até o vizinho procurar um abrigo, mas ao atravessarmos o rio minha mãe e meus irmãos foram arrastados pela água”, desabafa Andersen, ao ter a lembrança da dor da infância revivida na catástrofe que deixou 170 pessoas mortas no estado gaúcho, com mais de 600 mil desabrigados. “Os nossos irmãos gaúchos passam por muito sofrimento, vendo pessoalmente fico emocionado. Chorei ao fazer a entrega das doações, ao conversar com as famílias atingidas. O cenário é pior que do que de uma guerra”.



Acompanhe como foi essa viagem



> Efiene Clavijo, presidente da Cooperlíquidos, e Simone Zanatta, gerente de Comunicação e Marketing da Ocergs, recepcionaram colaboradores da Copacol

DESTINO CERTO

As doações da Copacol tiveram como destino pontos de coleta supervisionados e organizados pela Ocergs (Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul). Os caminhões eram conduzidos conforme a necessidade de cada região, com os suprimentos que atendessem as emergências das famílias. Simone Zanatta, gerente Marketing Ocergs, esteve empenhada desde o início, com mobilização de amigos para toda ação.

“Começamos nossa ação socorrendo as pessoas da água. Em seguida, organizamos um ponto de arrecadação de doações, onde separamos os mantimentos e atendemos as famílias. Em Canoas, 70% da cidade ficou debaixo da água. As cooperativas de todo o País ajudaram e queremos fazer um agradecimento especial à Copacol, que nos atendeu prontamente. Não tenho palavras para agradecer a mobilização da Copacol”.

APOIO LOGÍSTICO

A Copacol utilizou a estrutura logística para transportar doações da comunidade. Foram duas carretas para o transporte de camas e colchões doadas pelo Jurema Águas Quentes e dois bitrens com doações arrecadadas pelo Corpo de Bombeiros de Cascavel, Nova Aurora e Corbélia.

COOPERA SEMPRE

Nem a distância e as dificuldades logísticas impediram a grande mobilização do Dia C em favor das vítimas da catástrofe no Rio Grande do Sul. Até mesmo a embaixadora da Copacol, a apresentadora Ana Paula Padrão, abraçou a causa e incentivou as doações em todo o Brasil para ajudar os gaúchos, até as Unidades da Cooperativa. O donativo de cada um fez a diferença, encheu caminhões e chegou até quem mais precisava. “Ficamos sensibilizados com o que aconteceu no Rio Grande do Sul. As cenas nos comoveram e, por isso, sentimos um grande desejo de cooperar em favor das famílias atingidas. Iniciamos mobilizações para arrecadar o que era mais necessário para ajudar os irmãos gaúchos. E assim conseguimos amenizar um pouco esse sofrimento”, afirma Valter Pitol.



➤
Mensagens
de apoio
demonstraram
solidariedade
com os gaúchos

MÃOS DADAS COM OS GAÚCHOS

A força-tarefa para ajudar os gaúchos contou com a generosidade de colaboradores, cooperados e da comunidade, que prontamente atenderam à Campanha do Dia C, o Dia de Cooperar. Diante do caos no Rio Grande do Sul, voluntários separaram item por item em Cafelândia, no salão de eventos do Centro de Pesquisa Agrícola, com o propósito de facilitar a entrega às vítimas. Os Gru-

pos Femininos da Copacol estiveram de prontidão para embalar tudo o que chegava das Unidades da Cooperativa. “Fizemos isso de coração. Saber que estamos ajudando pode fazer a diferença de quem está sofrendo é muito recompensador. É a nossa solidariedade para o povo que tanto precisa”, afirma a integrante do Grupo Feminino de Cafelândia, Natalina Dalmagro Zuchi.

UM AJUDA AO OUTRO

Milhares de casas submersas, empresas destruídas pela enxurrada: o Bairro Mathias Velho, um dos mais populosos de Canoas, no Rio Grande do Sul, foi também um dos mais afetados. Os moradores foram surpreendidos pela cheia dos rios na madrugada. “O céu estava limpo, sem nuvens. Teve o alerta, mas não havia sinal de chuva. A água subiu de madrugada e o caos se instalou”, afirma Priscila Reis, que se tornou voluntária durante a tragédia. A casa dela foi uma das poucas que não foi afetada e se tornou abrigo para oito famílias. “Estamos contando com as doações para poder ajudar quem ficou desabrigado. Eles moravam próximo e ficaram sem um teto. Não tenho palavras, a situação é complicada e só com a união para superar”.

LIBERTE-SE COM O HERBICIDA YAMATO

As daninhas esgotam a energia da soja e a sua também. Livre-se da matocompetição e atinja o máximo potencial produtivo com o controle pré-emergente de **Yamato**.



NOVA TECNOLOGIA: indispensável no manejo da resistência, com o melhor controle das principais plantas daninhas.



MAIOR PERÍODO DE CONTROLE: lavoura no limpo por mais tempo e maior produtividade.



SEGURANÇA: alta seletividade, sem afetar a cultura subsequente.



impulsa



Acesse e saiba mais
para uma lavoura livre
de plantas daninhas:



YAMATO E AXEEV TECHNOLOGY SÃO MARCAS REGISTRADAS PELA KUMIAI.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Yamato[®] SC

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

← Família Raízi comemora os resultados de um trabalho que tem a participação de todos



MBA da Suinocultura

COOPERATIVA PROPORCIONA APRENDIZADO QUE INFLUENCIA NOS RESULTADOS A CADA LOTE

Produzir suínos vai muito além dos manejos de terminação nas granjas: é preciso entender cada detalhe dentro da pocilga e também como funciona o processo da porteira para fora. Há 36 anos no quadro social da Copacol, o suinocultor de Iracema do Oeste, Agnaldo Raízi, apesar do pouco tempo que está na atividade, já alcança os resultados da dedicação.

Ele, a filha Patrícia e o genro André Júnior da Silva estão unidos com o propósito de alcançar a excelência na atividade. Esse objetivo fez com que o jovem casal se dedicasse integralmente ao negócio da família. “Já estávamos com uma carreira consolidada, atuando dentro da Cooperativa. Mas decidimos nos unir para dar continuidade aos negócios no campo, pensando inclusive no futuro do nosso filho, Rafael, de 14 anos”, afirma Patrícia.

Com uma visão empreendedora, Agnaldo entende que para evoluir é preciso estar por dentro de como funciona todo o processo. “É necessário saber de onde vem e para onde vai o nosso suíno para que sejamos profissionais. A Copacol e

a Frimesa permitem essa condição. Graças a esse suporte, o negócio deu certo aqui no sítio, os resultados são surpreendentes. É um olho dentro e outro fora da porteira”, conta Agnaldo, que está feliz não só com o resultado da granja, mas com a união da família.

A pocilga com 1,2 mil suínos era um antigo sonho de Agnaldo, que desde criança trabalhou no campo com o pai e os irmãos, no cultivo do café e do algodão. “Vejo esse novo jeito de criar suínos

A suinocultura nos possibilitou a união da família na propriedade

com uma visão de lupa: Sempre quero enxergar mais longe e ver de perto cada oportunidade que a Cooperativa oferece, tanto no campo como na indústria. Para agregar valor à atividade, reservei parte de minha área ao cultivo de grama para produção de feno, irrigada com parte dos dejetos dos suínos”. Toda a trajetória de Agnaldo é acompanhada de perto pela esposa, Sueli, que apesar de não se envolver nos manejos, participa com ideias

e sugestões nos negócios. Sueli é colaboradora da Copacol há 24 anos, no setor da qualidade da Unidade Industrial de Aves, em Cafelândia. “De uma forma ou de outra, toda nossa família faz parte da Copacol, são várias possibilidades, tanto no campo, como na indústria, e com isso nossa família está mais próxima, vivendo com mais qualidade de vida. A suinocultura nos possibilitou a união da família na propriedade”, enaltece Raizi.



◀ Com atividade, família ficou ainda mais unida

UMA NOVA HISTÓRIA

André e Patrícia colocam em prática cada aprendizado adquirido nos treinamentos que participam na Copacol. Estão sempre atentos a cada detalhe. “Cada dia é uma experiência nova, um desafio novo. Lembro que nos primeiros meses ligava todos os dias para os extensionistas com muitas dúvidas, eles sempre nos deram todo o suporte, estavam na propriedade com frequência. Por mais que nos habituamos com o trabalho, não tem como saber de tudo, temos sempre algo a aprender e evoluir, e não nos faltam oportunidades para aprender. Tanto a Copacol, quanto a Frimesa nos incentivam e nos capacitam, mostrando na prática cada novi-

dade que surge”, destaca André.

Patrícia se divide entre o serviço de casa e o manejo da granja. Além disso, não dispensa oportunidades de cursos e treinamentos. “Estamos participando do Conecta Suínos, um Programa inovador oferecido pela Copacol aos jovens que estão iniciando na atividade. O Conecta veio de encontro ao que precisávamos para aprender mais. Por meio de capacitações e visitas técnicas, conseguimos evoluir”, conta o jovem suinocultor que presa pelo bem-estar dos animais e vê isso como grande diferencial na performance dos animais e dos resultados.



Rota do Suínos

<
Ao todo
30 jovens
realizaram a
visita à Frimesa

FILHOS E ESPOSAS DE COOPERADOS CONHECEM FRIMESA

Para proporcionar a experiência de conhecer a ponta final da atividade, os grupos de Jovens e Feminino tiveram a oportunidade de visitar a estrutura da Central Frimesa em Assis Chateaubriand. "Foi incrível. Não conhecia os processos que o animal passa após sair da propriedade. Todo conhecimento apresentado agrega muito. São muitas etapas e muitos profissionais envolvidos para que o alimento chegue à mesa dos consumidores de maneira segura", afirma Andrey Natan, filho do

casal de suinocultores, Laudevino e Eliane, da comunidade de Carajá, em Jesuítas, com alojamento de 600 animais por lote. Para ele, a experiência também valoriza a atividade que é a fonte de renda da família. "Hoje, ao conhecer todos os processos que o animal passa até chegar ao consumidor, e saber que cada detalhe é importante, consigo entender e valorizar ainda mais a dedicação da minha família. Tenho orgulho de dizer que trabalhamos com suinocultura".

Acompanhe
a visita



Foi incrível. Não conhecia os processos que o animal passa após sair da propriedade.



JOVENS NA CENTRAL

Na Frimesa, o Grupo de Jovens conheceu o outro lado da atividade: a industrialização. "Eles são o futuro das atividades da cooperativa e da região", descreve o gerente da Unidade Central Frimesa, Valdecir Mauerk, que recepcionou e ministrou a palestra aos jovens. "O objetivo de ações como essa é demonstrar a importância da cooperação para obter grandes resultados".

<
Andrey esteve na Rota do Suíno



OPORTUNIDADE DE EXPANSÃO

Copacol, Lar, C.Vale, Copagril e Primato formam a Central Frimesa, responsável pelo processamento e comercialização no mercado interno e externo de toda a produção de suínos dos cooperados das afiliadas, e tem na cidade de Assis Chateaubriand o maior frigorífico para abate de suínos da América Latina.

A Central tem um papel transformador na expansão do Cooperativismo, com gigantescos investimentos para industrialização. O audacioso projeto de expansão aponta para 2028 o abate de 15 mil cabeças de suínos ao dia na planta de Assis, abrindo espaço para quem quer iniciar na atividade e de ampliação para o cooperado que já atua no ramo. Hoje, cinco mil suínos são processados por dia, a Copacol realiza a entrega de



53 mil animais por mês, representando 18.37% da produção da Central. Ao passo que a Frimesa expande sua linha de produção, proporciona um enorme campo de expansão à Copacol, trazendo mais oportunidades aos seus cooperados.

EXPANSÃO NA COPACOL

Para atender a demanda da Central Frimesa, a Copacol injetou investimentos significativos. Construiu uma UPD (Unidade de Produção de Desmamados), com capacidade para alojar 10 mil matrizes, em Jesuítas. Hoje, a estrutura opera com 100% da capacidade. Além disso, são realizados constantes investimentos em três UPLs (Unidades de Produção de Leitões), onde são alojadas quatro mil matrizes em cada uma das estruturas. A Unidade de Central Santa Cruz tem projeto de ampliação e deve sair de um volume de quatro mil para 10 mil matrizes, com investimentos previstos de R\$ 106 milhões a partir de 2025. Com a forte demanda, foram abertas mais oportunidades para os cooperados: o total de produtores integrados saiu de 146, em 2020, para 172, em 2023, somando-se a isso, a Cooperativa conta com sete crechários e a participação de dois cooperados que atuam como iniciadores.



CUIDADO DE PONTA A PONTA!

Eliane Aparecida Tasarz, mãe de Andrey, ficou impressionada com a grandeza da empresa. “O que mais me chamou atenção foi como ocorre o processamento. Há todo um cuidado para o animal não passar por estresse, não sentir dor, e isso me deixou contente, porque a gente cuida aqui na propriedade com muita dedicação e percebemos que esse zelo se mantém na indústria. Tem muita tecnologia envolvida e é um processo muito rigoroso de controle de qualidade”, conta Eliane. O esposo Laudevino é quem cuida dos suínos e percebe a segurança proporcionada nos negócios. “Temos a certificação da Frimesa e isso nos trouxe a garantia de que o nosso produto tem a qualidade e a rastreabilidade que o consumidor precisa. Se tem uma coisa que não abrimos mão é de buscar conhecimento, pensando em aprender cada vez mais para melhorar o desempenho”.

Eliane e Laudevino encontraram na suinocultura a renda que precisavam para se manter na propriedade

MERCADO EXTERNO

Para atender novos países, as plantas brasileiras estão passando por um processo de ampliação de certificações e habilitações. Diante da notável demanda internacional pela carne suína, a Frimesa abriu novos mercados no ano de 2024, como da República Dominicana e Filipinas, bem como o andamento das negociações com México e Chile, mercados carentes de carne suína, com gigantescas perspectivas de crescimento. “O suinocultor que é integrado a Copacol pode ficar tranquilo, que mesmo em épocas de crise ele teve remunerações justas e quando o mercado melhorar todos serão recompensados. Bons anos estão por vir”, conclui o diretor-presidente da Frimesa, Elias Zydek.

CONHECIMENTO É O SEGREDO

A dedicação do cooperado faz toda a diferença no resultado alcançado a cada lote. E para incentivar o avanço ano a ano, a Cooperativa vai muito além das orientações técnicas a campo. Encontros anuais, capacitações e visitas tornam a rotina da Copacol um verdadeiro MBA da Suinocultura: uma especialização para quem é expert naquilo que faz dia a dia. Entre as atividades em destaque está o Programa Conecta, que tem o intuito de capacitar e aproximar os filhos e os netos de cooperados com as atividades, apresentando informações e

promovendo desenvolvimento aos jovens com capacitações, atividades práticas e visitas técnicas. “O objetivo do Programa é que os jovens deem sequência nas atividades da família, com embasamento técnico e teórico proporcionado pela Copacol. Com o Conecta, motivamos a nova geração de produtores com conhecimentos que irão gerar bons resultados no futuro, mantendo o padrão de qualidade e a segurança dos animais da Cooperativa”, destaca o gerente das Integração Suínos e Leite, Leonardo Dornelles Rocha.



A segurança do cooperado

Nos últimos três anos, o cenário na suinocultura esteve entre os mais desafiadores. Além dos altos custos de produção, o mercado enfrentou grande concorrência com as demais proteínas animais. Para os cooperados, a segurança da Copacol torna a atividade ainda atrativa e próspera. A mais recente ação da Cooperativa foi o pagamento de R\$ 13 por suíno e R\$ 3,30 por leite para respaldar os integrados neste momento complexo. O repasse só foi possível graças as reservas de 2020. O valor também contempla apenas quem tinha animais alojados no ano. “Fizemos a antecipação das reservas de 2020, para amenizar a situação dos nossos suinocultores. Essas reservas garantem eventualidades e equilibram as condições financeiras dos nossos cooperados”, destaca o diretor-presidente, Valter Pitol.


Entre os cooperados que foram remunerados pela participação de parte dos resultados de 2020, está o cooperado de Corbélia, Laércio Weber. “A liberação dessas reservas mostra a preocupação da Cooperativa com nós produtores que estamos passando por um momento desafiador. A Copacol é o nosso suporte”, destaca o suinocultor, que atua na terminação de 1,2 mil cabeças.



Laércio e o filho Júnior atuam juntos na propriedade na Comunidade de Vasquinho, Corbélia; o sucessor também participa do Conecta

ONDE TEM GENTE PRODUZINDO, TEM INOVAÇÃO STIHL

Precisando de uma força extra no seu trabalho diário? Com a motosserra STIHL MS 162, você tem a solução para uma ampla variedade de tarefas. Uma verdadeira evolução de tecnologia e potência, é a ferramenta ideal para uso em casa e em propriedades rurais. Corta lenha e galhos de árvore com eficiência e ainda possui um sistema de lubrificação automática da corrente, que prolonga sua vida útil.

 @STIHLBRASIL  @STIHLBRASIL  STIHL BRASIL

 @STIHLOFICIAL  STIHL BRASIL OFICIAL [STIHL.COM.BR](https://www.stihl.com.br)



STIHL

escala

Nosso Cotidiano



Comitês Educativos



A Diretoria apresentou o resultado das atividades da Cooperativa de janeiro a julho durante encontro com os Comitês Educativos. O recorde de milho entregue e as perspectivas para a safra de verão 24/25 também estiveram entre os assuntos dos encontros realizados em Formosa do Oeste, Jesuítas, Nova Aurora e Cafelândia.

Café Colonial



O Café Colonial do Grupo Feminino em Cafelândia reuniu a comunidade para degustar as delícias produzidas com o sabor tradicional da roça. Foram mais de 70 variedades de alimentos produzidos pelas mulheres na 15ª edição do evento.

Cooperlíder Jovem

Os integrantes do Grupo de Jovens da Copacol participaram do 32º Cooperlíder Jovem, em Curitiba. O encontro reuniu mais de 400 lideranças jovens de 20 cooperativas dos ramos agro e crédito



Cooper Júnior

Preparar as crianças para o futuro é uma das propostas da Copacol com o Programa CooperJúnior. Para aproximá-los ainda mais da Cooperativa foi realizado o tradicional encontro anual, que teve a participação de 150 filhos e netos de cooperados. Crianças de Cafelândia, Formosa do Oeste, Nova Aurora, Jesuítas e Goioerê participaram da ação, que teve atividades culturais e dinâmicas relacionadas ao cooperativismo.



Seminários Técnicos



Para atualizar os cooperados sobre as novas tendências para a próxima safra de soja, a Copacol realizou o Seminário Técnico com os cooperados de Pérola do Oeste, Pranchita, Capanema, Planalto, Realeza, Nova Prata do Iguaçu, Ampére, Barracão e Salto do Lontra. Resultados das pesquisas realizadas na safra de soja 23/24 foram apresentados, além dos posicionamentos para a safra 24/25.

Manejos de inverno

Os avicultores participaram de encontros sobre os manejos de inverno em Formosa do Oeste, Corbélia, Nova Aurora, Jesuítas, Cafelândia, Goioerê e Tupãssi. A capacitação esclareceu dúvidas sobre o preparo dos aviários antes do alojamento, aquecimento, ventilação, prevenção de doenças e estratégias para evitar condenação no abate.



Conecta Peixes



Os jovens que participam do Conecta Peixes realizaram uma visita técnica até a empresa Safeeds – parceira da Copacol –, em Cascavel, e assistiram a uma palestra sobre biossegurança e nutrição animal. Esse foi o primeiro módulo do Programa neste ano.

Motivacional



Inspirar mulheres para que elas ocupem o espaço de protagonismo: esse foi o objetivo dos encontros realizados pela Copacol com os Grupos Femininos. A jornalista e palestrante Sirlei Benetti foi a convidada especial para a palestra motivacional “Você nasceu para dar certo”.

Proerd

Os alunos dos quintos anos das escolas públicas e privadas de Cafelândia, Tupãssi, Nova Aurora, Iracema do Oeste e Jesuítas se formaram no Proerd, desenvolvido em uma parceria entre Copacol, Secretarias de Educação e Polícia Militar. Mais de 600 crianças se formaram neste ano na ação.



Mais crocância
e suculência
nos seus momentos.

Copacol
Coopera
Sempre



NOVOS
Empanados Copacol

